



PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS ATA DO PLANO DIRETOR



2º Distrito/Agenda 06: Divinéia e Japuíba

Local: Escola Municipal Cleusa Fortes de Pinho Jordão

Data: 12.02.2019

Horário: 19:00

Coordenação: Jaqueline Eleutério Lima; Alexandre Giovanetti Lima

Estagiário: Livia Helena de Souza e Thiago Saraiva Rangel.

Apoio: Paulo Henrique da Silva Bulé; Fabiano Jardim Santos.

Oficina do 2º Distrito/Agenda 06

No dia 12 de fevereiro de 2019, às 19 h, na Escola Municipal Cleusa Fortes de Pinho Jordão, localizado na Rua Japorangra nº 0, bairro Japuíba, teve início a sexta oficina, do 2º Distrito/Agenda 06, do município de Angra dos Reis.

Alexandre Giovanetti Lima, Superintendente de Políticas Públicas, abriu a oficina do 2º Distrito/Agenda 06 cumprimentando todos os presentes, apresentando cada membro da equipe e suas respectivas funções no desenvolvimento do plano diretor – ressaltando a pluralidade de secretarias envolvidas no projeto –, ao mesmo tempo em que explicava termos básicos do estatuto da cidade citando a lei 10.257/2001, Art. 40, e o conceito e importância do Plano Diretor, que necessita de revisão a cada 10 anos.

Isto posto, o superintendente Alexandre Giovanetti citou as fases necessárias para que a revisão do plano diretor ocorra de forma bem-sucedida que são conferência, grupo gestor nomeado na conferência que o antecede, as audiências públicas e, por fim, a votação de uma nova lei. Destacou também, que a oficina que estava sendo realizada não era exigida por lei e que não se tratava de uma audiência pública, isto é, a prefeitura sabendo que um bom plano diretor deve ser pautado pela realidade dos moradores



PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS ATA DO PLANO DIRETOR



estava realizando estas oficinas para ouvir da própria população seus principais anseios e desafios e o que seria uma solução eficiente para estes problemas na visão dos mesmos. Desta forma, com o olhar dos beneficiários finais do projeto – os moradores – as decisões do plano diretor seriam indubitavelmente mais assertivas. Esta visão seria então aperfeiçoada e aprimorada com o auxílio de técnicos da UFRJ especializados nas mais diversas áreas relacionadas.

Após a introdução de Alexandre Giovanetti, foi exibido um vídeo institucional sobre o plano diretor e em seguida a palavra foi passada para Jaqueline Eleutério Lima, assessora de integração da secretaria de desenvolvimento urbano e sustentabilidade e engenheira mecânica, que logo deu início a dinâmica da árvore de soluções. A assessora de integração da secretaria de desenvolvimento urbano e sustentabilidade propôs aos moradores participantes que analisassem primeiro em conjunto todos os problemas e as soluções dos bairros do 2º Distrito/Agenda 06 e depois escrevessem nos respectivos post-it.

O primeiro tema falou sobre a mobilidade, e após uma breve explicação, abriu-se a palavra para os moradores que relataram a situação da mobilidade nos bairros. O primeiro problema relatado por todos os moradores foi o péssimo serviço de transporte público que – de acordo com os moradores – são ocasionados pelo monopólio da empresa de ônibus da cidade. Outros problemas apontados pela população são a ausência de calçadas, ciclovias e o inexistente ordenamento de trânsito no túnel que liga a Japuíba ao bairro Nova Angra (entre a rua Japorangra e o Centro Comercial Nelsinho). A solução para estes problemas, de acordo com os moradores presentes estão na contratação de uma nova empresa de ônibus para incentivar a concorrência, a construção de calçadas e ciclovias, na necessidade de um guarda de trânsito na localidade do túnel junto a ampliação da via (se necessário desapropriando terrenos em posições estratégicas) e, por fim, na conscientização e incentivo da população em utilizar veículos não poluentes, como as bicicletas, no lugar de automóveis a base de combustíveis fósseis.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS ATA DO PLANO DIRETOR



O segundo tema foi habitação, momento em que os moradores elogiaram e criticaram o empreendimento do programa habitacional Minha Casa Minha Vida, no Vale da Banqueta. De acordo com os participantes da oficina, a ideia do Vale da Banqueta foi muito boa e necessária, porém muito mal planejada. O local convive com problemas seríssimos de infraestrutura e a malha urbana não conseguiu absorver os moradores dos mil apartamentos do local. Os moradores reforçaram a ideia de que a construção de novas unidades de moradia popular é fundamental para retirar a população das áreas de risco, mas que essas habitações devem contar com uma ampla infraestrutura de serviços públicos básicos como estradas pavimentadas, unidades escolares e de saúde, além de uma boa estrutura de saneamento básico. Outro problema do Vale da Banqueta, que deve ser corrigido em empreendimentos futuros, trata-se do número exacerbado de apartamentos em uma localidade de acesso limitado. A imensa mancha urbana gera graves problemas também para transporte público (pela manhã é possível encontrar até quinhentos moradores no ponto de ônibus), além de sobrecarregar a distribuição de água e dificultar o tratamento de esgoto. Como solução para este problema, está a descentralização das unidades do Minha Casa Minha Vida em um mesmo local, isto é, dividir o alto número de residências por dois ou três bairros. Junto a isto, os moradores citaram também a necessidade de delimitar as áreas não edificantes da região e a legalização fundiária (a dificuldade de regularização propicia a construção e expansão em regiões de risco).

O terceiro tema foi a infraestrutura, momento em que Fabiano Jardim Santos, Arquiteto da Defesa Civil, fez uma pequena introdução sobre os aspectos que englobavam o termo e em seguida devolveu a palavra a população. Entre os principais problemas da região, os moradores salientaram a questão da péssima drenagem de águas pluviais, que ocasiona em grandes alagamentos em períodos de chuva, o péssimo abastecimento de água (derivado de esgotamento hídrico). Durante toda a discussão sobre os problemas de infraestrutura da Grande Japuiba, Alexandre Giovanetti, que também é engenheiro de carreira do SAAE, proferiu considerações técnicas sobre o assunto e esclareceu dúvidas dos moradores sobre diversos temas, em especial sobre



PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS ATA DO PLANO DIRETOR



abastecimento de água. A necessidade de revitalização e manutenção dos sistemas de esgoto e de drenagem também foram citados como soluções para estes problemas.

O quarto tema foi relacionado aos serviços públicos. Entre os principais problemas foram citados o péssimo atendimento da Enel, em que a falta de fornecimento de energia é frequente, além do péssimo atendimento das regionais (mesmo com pedido não atendem a população), foi solicitada menos influência política na escolha da representação da regional. Exigiu-se também melhora na iluminação pública em pontos do bairro como próximo ao DNIT, ao túnel e na praia da localidade. Além disso, todos os presentes fizeram reclamações sobre a demora para se realizar e receber resultados de exames médicos. Segundo os presentes, há casos de moradores há anos aguardando resultados de exames.

O quinto assunto a ser debatido com os presentes estava relacionado as atividades econômicas da região. Neste momento, toda a equipe do plano diretor presente, em conjunto com a população trouxeram a tona os pontos altos da comunidade e as atividades econômicas envolvidas. Entre as solicitações dos moradores participantes estão o desenvolvimento de um projeto para legalização e incentivo do comércio dos caranguejeiros em conjunto com um projeto de proteção ao meio ambiente – uma vez que para os presentes uma atividade econômica não sustentável não fazia sentido –, apoio infraestrutural aos moradores que atuam na praia, além de mais atividades nas praças da região que acabam por movimentar o comércio local.

O sexto assunto tratou sobre meio ambiente. A população criticou a ausência de fiscalização ambiental no local – em especial na praia – e sugeriu que a solução do problema da poluição pudesse começar em um investimento pesado em conscientização e educação ambiental em especial nos colégios. Foi solicitado melhoria no lixão, estabelecimento de coleta seletiva e instituição de uma política pública de incentivo a plantação de árvores na região. Contudo, logo concluíram que para que árvores sejam plantadas, a questão da ausência de calçadas – mencionada no tema mobilidade – seja solucionado primeiro. Isto é, se não há espaço adequado para que as pessoas, também não haverá espaço para que as árvores sejam plantadas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS ATA DO PLANO DIRETOR



O último tema debatido na reunião do dia 12 de fevereiro, na Escola Municipal Cleusa Fortes de Pinho Jordão, na Japuiba, foi esporte, lazer e cultura. A população presente criticou a ausência de um calendário de atividades local e, entre as sugestões, ressaltou o investimento de programas de esportes nos bairros para todas as faixas etárias, em especial os que englobem crianças e idosos. Também solicitaram aulas de balé, capoeira, feiras com comidas típicas – como um festival de peixe com banana –, academias ao ar livre (em locais como praias), campeonatos de futebol e batalhas de *rap*.

Ao final da dinâmica Alexandre Giovanetti Lima, Superintendente de Políticas Públicas, encerrou a oficina do 2º Distrito/Agenda 06 agradecendo aos presentes e reforçando que as contribuições dos mesmos poderiam continuar através do site do plano diretor e, em breve, pelo aplicativo COLAB. Logo após esta fala, Jaqueline Eleutério Lima, assessora de integração da secretaria de desenvolvimento urbano e sustentabilidade e engenheira mecânica, explicou aos presentes que tudo que foi dito e sugerido durante a reunião estaria exposto nesta presente ata e divulgado no site oficial do plano diretor para consulta de todos que assim desejarem. Toda a oficina ocorreu de maneira produtiva e respeitosa, estando aqui narradas todas as críticas e sugestões recebidas. Nada mais havendo a acrescentar, a oficina foi encerrada às 21h25 e a Coordenação do Plano Direto, presente, lavrou esta ata.